

"Mãos à Obra"

Vasco Fernandes

Activities Report

Lingua errada!

Abstract—Este relatório tem como objectivo a descrição da actividade "Mãos à obra", promovida pela organização ENTREAJUDA e proposta pela unidade curricular Portfólio Pessoal A, leccionada no 2º Semestre do 3º Ano da licenciatura de Engenharia de Telecomunicações e Informática, no Instituto Superior Técnico. As competências adquiridas pela actividade e as conclusões que cheguei depois de ter realizado esta actividade são abordadas ao longo deste relatório. O *primary objective* desta actividade foi proporcionar aos alunos um primeiro contacto, para quem já não o tinha, com o voluntariado.

Index Terms—(PPA, L^AT_EX, ENTREAJUDA, voluntariado, IST, experiência, ajudar).

Gramática! Ortografia!

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre do Ano Lectivo 2014/2015, foi-me proposto, no âmbito da cadeira Portfólio Pessoal A, que me increvesse numa actividade, à minha escolha, oferecida pela coordenação da cadeira. Entre muitas, escolhi a actividade patrocinada pela ENTREAJUDA, que se intitulava-se por "Mãos à Obra". Neste documento, irei explorar, desde a escolha da actividade escolhida, até à finalização da actividade, passando por várias partes que acho importantes: Escolha da actividade, Primeiro contacto [com o CPCG (Centro Paroquial do Campo Grande)], Realização da Tarefa, Auto-Avaliação da Tarefa e Conclusão. Penso que sejam estes os focos mais pertinentes deste documento.

propostas pela ENTREAJUDA, uma Instituição de Solidariedade Social. Das actividades propostas pela ENTREAJUDA, escolhi a actividade "Mãos à Obra" porque conseguia aliar à minha vontade de fazer voluntariado, de ajudar pessoas que menos têm e que não me custa em nada oferecer-lhes um dia, trabalho físico, que, em primeiro lugar penso ter as características adequadas e em segundo lugar tive sempre grande motivação para ajudar membros da minha família em tarefas relacionadas com restauros. Para ser completamente honesto, tive em conta que iria ganhar certas competências (ou *soft skills*) que ainda não tinha, mas estava ansioso por adquirir. Sendo assim, a escolha foi razoavelmente fácil.

2 ESCOLHA DA ACTIVIDADE

Depois de a inscrição à cadeira propriamente dita, foi-nos em primeiro lugar, proposto que me increvesse nas coach teams. Como não queria fazer um trabalho um pouco burocrático em que não tinha hipótese de fazer voluntariado, decidi inscrever-me nas actividades



APOIO A INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Figure 1. Logo EntreAjuda

Manuscript received Month Day 2015.
data?

| ACTIVITY | | | | | | DOCUMENT | | | | | Struct × .25 | Ortog × .25 | Exec × 4 | Form × .25 | Titles × .5 | File × .5 | SCORE |
|-----------------|------------|---------|----------|-----------|------------|----------|--------------|-------------|----------|------------|--------------|-------------|----------|------------|-------------|-----------|-------|
| (1.0) Excellent | Object × 2 | Opt × 1 | Exec × 4 | Summ × .5 | Concl × .5 | SCORE | Struct × .25 | Ortog × .25 | Exec × 4 | Form × .25 | Titles × .5 | File × .5 | SCORE | | | | |
| (0.8) Very Good | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (0.6) Good | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (0.4) Fair | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (0.2) Weak | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 1.0 | 1.0 | 1.0 | 0.8 | 0.8 | | 1.0 | 0.8 | 0.8 | 0.6 | 0.8 | 1.0 | | | | | |

3 PRIMEIRO CONTACTO

Em primeiro lugar, e condizendo com o título desta secção, foi-me requisitada a minha presença numa reunião, no Centro Paroquial do Campo Grande (CPCG) para agilizar o processo de separação de tarefas e na tarefa *per se* que iríamos realizar. Esta reunião foi agendada para dia 24 de Abril de 2015. Cheguei por volta das 11h30, e fui recebido (tal como os meus colegas) pela Sr^a. Helena Presas, coordenadora das actividades de voluntariado no Campo Paroquial do Campo Grande. Foi-me apresentada uma série de actividades que precisam de ser feitas. Dentro da panóplia de actividades que precisavam de ser feitas, escolhi, assim como 2 colegas meus, a actividade que contemplava a reparação de 2 bancos de jardim, que estavam no pátio superior. Combinámos os 3, que, dia 30 de Abril pelas 10h00, que marcaríamos presença para, então, realizarmos esta tarefa o melhor possível, e que só nos íamos embora, não só quando o trabalho estivesse feito, mas quando o trabalho estivesse excelentemente feito.



Figure 2. Centro Social Paroquial do Campo Grande

disponibilidade, naquele dia. A Sr^a. Helena Presas foi de uma simpatia enorme, e disse-me que, tal como tínhamos combinado na reunião, o que me tinha proposto fazer, ela estava à espera que o fizesse. Como tinha uma lixadeira eléctrica em casa, e como, evidentemente, me iria dar imenso jeito, levei-a na minha mochila.

4.1 Planeamento da Actividade

Depois da conversa inicial para fins de planeamento do dia, a Sr^a. Helena Presas, disse-nos que era preciso ir comprar material para o restauro dos bancos. Deu-nos algum dinheiro (ainda considerável) e fui até à loja da CIN ao pé do CPCG comprar material para o restauro de dois bancos. Graciosamente, a Sr^a. Helena Presas facultou-me uma lista de materiais necessários; entre eles estavam lixas de madeira e metal, verniz (para a parte de madeira), tinta de esmalte (para a parte metálica), pincéis, uns indicados para verniz, outros para tinta de esmalte. A deslocação de ida e volta e a compra em si, durou cerca de 0.5 horas.

4.2 Parte I

Depois das compras, o relógio marcava por voltas das 11h30, fui levado, igualmente pela Sr^a. Helena Presas, para o local do trabalho. Este estava localizado dentro do CPCG, num pequeno pátio muito solarento, com os tais bancos, umas casas pré-fabricadas de madeira de dimensão bastante reduzida, uns enormes canteiros com terra (relacionados com outra tarefa proposta aos voluntários), um cesto de basquetebol e um pequeno grelhador. Chegado aqui, comecei de imediato a trabalhar, pensado no melhor algoritmo para a reparação de bancos de jardim. Como é de esperar, devido à minha inexperiência, o algoritmo não foi o melhor, mas, compreensivelmente, melhorou ao longo da actividade. Até ao almoço, dei uso à lixadeira eléctrica, às lixas de metal e de madeira, e lixei, em conjunto com os meus colegas, um banco. O resultado foi espantoso; um banco que estava todo preto, ficou com a cor da madeira, castanho-claro, nas tábuas de madeira onde as pessoas se sentam nos bancos, e com a parte de metal a reluzir. Ainda assim, não foi possível usar a máquina para todos

Figuras Têm que estar referidas no Texto!

4 REALIZAÇÃO DA TAREFA

Assim dito, assim cumprido. No dia 30 de Abril de 2015, às 10h00, estávamos à porta do CPCG, ansiosos por começar o que seria um dia longo mas recompensante. Assim que chegámos, perguntamos pela Sr^a. Helena Presas. Aguardámos um pouco, e, quando establecemos contacto, combinámos o que íamos fazer e qual a nossa



Figure 3. Banco lixado

os sítios do banco; estes tinham pormenores no metal, o que levou a ser preciso lixar parte à mão. Para a parte de madeira, foi preciso lixar, em primeiro lugar com uma lixa mais grossa, para retirar o maior, e em segundo lugar com uma lixa mais fina, para que o trabalho ficasse mesmo bem feito. Arrumei temporariamente as ferramentas e fui almoçar. O relógio marcava 13h30.

4.3 Parte II

Já que moro em Sintra, e uma vez que não costumo ir muitas vezes à zona do Campo Grande, aproveitei para, durante a hora de almoço, para explorar esta zona. Acabei por almoçar na Faculdade que era ao pé do CPCG. O almoço durou cerca de 1 hora. Depois do almoço, voltei ao meu local de voluntariado, e continuei o meu trabalho. Depois de lixado o banco, comecei a tarefa da pintura. Esta tarefa, é de alguma complexidade e requer conhecimento anterior. Comecei por arranjar uns jornais e caixas velhas para não comprometer a calçada portuguesa que servia de chão neste pátio interior. Devidamente protegida a bela calçada portuguesa, continuei a minha tarefa servindo-me de uns recipientes improvisados para colocar a tinta, de maneira a que a tinta que sobrasse dentro da lata secasse. Feito isto, comecei por envernizar a parte de madeira. o envernizamento foi uma tarefa de alguma complexidade porque era pouco viscoso, e, por isso, era preciso ter especial cuidado para que nenhum verniz fosse para a parte de metal,

que de seguida iria levar tinta esmalte verde escura. Todos estes cuidados foram tomados para que tudo ficasse impecável. Depois de envernizada uma vez, envernizei outra vez, para o verniz ficasse mais consistente e com maior durabilidade. Deixei secar, e, de seguida, virei o banco, igualmente em cima de jornais e caixas que iam para o lixo, para passar à parte da pintura da parte metálica do banco. Feita esta viragem, comecei, com um pincel indicado para tinta de esmalte e de estrutura mais fina (para ter atenção aos pormenores do metal), pintei a parte de metal com todo o cuidado possível e com a maior finura de movimentos para que não fosse tinta para a parte do verniz. Tal não foi possível porque, como tinha referido acima, o algoritmo que tinha usado estava pouco afinado; não devia ter envernizado antes de pintar, pelo óbvio motivo que se alguma tinta caísse para cima do verniz (que ainda não estava seco), teria que esperar até que o verniz secasse para lixar outra vez e repetir o processo de envernizamento outra vez. Como é de es-



Figure 4. Banco terminado

perar, o segundo banco, depois de afinado o algoritmo, foi relativamente mais fácil, porque, ainda assim, surgiram outros problemas, que para a próxima vez já serão corrigidos, se assim for caso. De referir, que ao longo da tarde de trabalho, surgiram várias pessoas que estavam, de alguma maneira, relacionadas com o CPCG, no meu local de voluntariado, que nos davam dicas, que nos perguntavam quem éramos e o que estava ali a fazer. Outra coisa igualmente de referir, foi sempre a simpatia de todas estas pessoas que surgiam.

4.4 Parte III

Restaurados os bancos, eram cerca de 20h00, fui chamar a nossa coordenadora, a Sr^a. Helena Presas, a fim de avaliar o trabalho feito. Foi por pouco que ainda consegui que visse o nosso trabalho, porque já era tarde e já estava quase de saída. Perguntei-lhe se estava tudo de acordo; respondeu-me que sim. Perguntei-lhe se gostava do meu e do trabalho dos meus colegas; reagiu muito positivamente, realçando que os bancos "tinham ganho uma nova vida", tal era a diferença do antes e depois, como se pode concluir nas imagens abaixo. Já era tarde; estava cansado, com os músculos a doer, com tinta por todo o lado, nas pernas, nos braços, nas mãos. Depois da avaliação do trabalho pela nossa coordenadora, tivemos que limpar tudo aquilo que tínhamos sujado. Limpámos os pincéis, as trinchas, os recipientes (para serem utilizados outra vez), os bocados de calçada que, invariavelmente, tinham ficado com pingas de tinta. Enquanto isto, os bancos secaram parcialmente, mas ainda a tempo de os colocarmos num sítio adequado, de maneira a que quem viesse àquele pátio, se pudesse sentir e usufruir do trabalho que tínhamos realizado naquele dia.



Figure 5. Diferença entre "antes" e "depois"

5 CONCLUSÃO

Foi um trabalho bastante completo. Conseguí cumprir com aquilo que me tinha proposto fazer. Saí de lá obviamente cansado, cheio de tinta por todo o lado. Como já tinha feito voluntariado anteriormente, como monitor de

Ora!?

um campo de crianças com idades entre os 9 e os 13 anos, este tipo de actividade não era uma coisa nova para mim. Ainda assim, não deixo de aproveitar este espaço para realçar que este tipo de actividade é fundamental para que a nossa sociedade se torne mais justa e solidária. Existe um longo caminho para uma sociedade perfeita, mas, são estas pequenas coisas que fazem a diferença e levam a que mais pessoas façam voluntariado para ajudar ou melhorar a vida de alguém com mais carências, sejam elas sociais, sejam económicas. O balanço final que faço dest actividade é bastante positivo. Percebi na sua totalidade a inclusão desta cadeira no currículo de uma Engenharia. Foi com grande prazer que saí do IST um dia e fui para o CPCG, sem computadores ao lado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, ao Prof. Rui Santos Cruz. Sem ele, esta actividade não seria possível já que é o Prof. Rui Santos Cruz o responsável pela cadeira e que pôs tudo em marcha. Em segundo mas não menos importante, gostaria de agradecer à Sr^a. Helena Presas, por toda a disponibilidade e amabilidade que demonstrou durante a nossa actividade. Em terceiro, e também não menos importante, a todas as pessoas que interagiram comigo durante a minha actividade de voluntariado, que sempre interagiram comigo com toda a amabilidade e simpatia.